

Cota para mulheres impulsiona candidaturas à vice, mas homens seguem no controle das cabeças de chapa

Especialistas alertam que estratégia é usada para que financiamento destinado à candidatura feminina acabe sendo utilizado, na verdade, pelo cabeça de chapa masculino

[\(El País | 13/11/2020 | Por Heloísa Mendonça\)](#)

As mulheres são há anos a maioria da população e do eleitorado brasileiro, mas continuam sendo minoria na política, nos espaços de poder e nas tomadas de decisão no Brasil. Apesar das eleições municipais de 2020 terem registrado um recorde na quantidade de candidatas na disputa, 187.023 em todo o país — contra 158.450 das eleições passadas —, o número representa ainda apenas um terço das candidaturas (33.6%), muito aquém da paridade entre homens e mulheres desejável. O avanço na comparação com o pleito municipal de 2016, segundo especialistas, pode ser principalmente um reflexo dos incrementos na legislação de cotas eleitorais, que prevê pelo menos 30% de candidaturas no partido para cada sexo. Criada em 1997, a lei começou efetivamente a funcionar nos últimos anos, quando passou a explicitamente determinar o preenchimento dessas candidaturas femininas.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

País mais transfóbico do mundo, Brasil tem recorde de candidaturas de pessoas trans em 2020

País tem o triplo de candidatos e candidatas trans que há quatro anos, de partidos da esquerda à direita. Curitiba é a única capital com uma mulher trans na disputa pela prefeitura, do PSOL. Já no Espírito Santo, candidata bolsonarista do PMB tenta se eleger na região metropolitana de Vitória

[\(El País | 12/11/2020 | Por Isadora Rupp\)](#)

Majoritariamente branca e masculina. Esse é o retrato da política brasileira, historicamente. Mas, nas [eleições municipais 2020](#), uma série de candidaturas espera mudar esse cenário. Segundo dados do [Tribunal Superior Eleitoral](#) (TSE), 49,9% dos candidatos no Brasil se declararam pretos ou pardos neste pleito. Há neste ano ainda um número recorde de pessoas transgêneros que concorrem a uma vaga seja para prefeituras ou para as câmaras de vereadores. São mais de 270 candidaturas de pessoas trans confirmadas —em chapas de partidos da esquerda à direita—, mais que o triplo de 2016, quando 89 pessoas trans concorreram.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

É fundamental o voto em

candidaturas femininas, negras, quilombolas e indígenas, por Cida Bento

[\(Folha de S.Paulo | 11|11|2020 | Por Cida Bento\)](#)

Daqui a três dias acontecem as eleições municipais, e temos a oportunidade única de, com nosso voto, ampliar a multiplicidade de vozes nas Câmaras Municipais e nas respectivas prefeituras. Alterar o perfil monocromático das diversas instâncias de poder político é também diversificar as perspectivas de solução para os recorrentes problemas enfrentados pelas populações das cidades brasileiras, buscando considerar as necessidades e os interesses de todos os diferentes segmentos que as compõem.

Se reservou, respeitou os orçamentos para o fortalecimento das políticas públicas e das redes que protegem esses segmentos. Ou, ainda, se tomou iniciativas para tornar as cidades mais sustentáveis e acolhedoras para os diferentes segmentos da população. Cuidar de uma cidade e de toda a pluralidade de necessidades e interesses de seus munícipes exige instituições com lideranças igualmente plurais. Assim, é neste momento de eleições que podemos contribuir efetivamente para diversificar o perfil das lideranças parlamentares e também do Executivo.

[***Acesse o artigo completo no site de origem.***](#)

Do Congresso à prefeitura: de 64

parlamentares candidatos, 37 têm atuação positiva para mulheres

Conheça as e os congressistas que estão concorrendo à prefeitura e têm melhor atuação pelos direitos das mulheres

[\(AzMina | 11/11/2020 | Por Bárbara Libório\)](#)

Na corrida eleitoral para a prefeitura dos mais de 5 mil municípios brasileiros, 64 das candidaturas são de políticos que atualmente ocupam uma cadeira no Congresso Nacional: 62 deputadas (os) e 2 senadoras (es). A boa notícia é que 58% deles (37 parlamentares) têm atuação positiva para os direitos das mulheres no seu trabalho no Congresso. As mulheres são oito entre os dez mais bem colocados. Os dados são de levantamento exclusivo realizado pelo [ELAS NO CONGRESSO](#), plataforma de monitoramento legislativo da **Revista AzMina**.

Já na ponta oposta há seis deputados com notas negativas - quatro homens e duas mulheres. PT e PSOL figuram no topo do ranking, enquanto partidos como Avante, PSL e PSDB estão mal colocados. Há ainda 21 dos candidatos que não propuseram nenhum projeto de lei que trata das temáticas de gênero nessa legislatura.

[***Acesse a matéria completa no site de origem.***](#)

Cinco motivos para votar em

mulheres nessa eleições

Desde a necessária representatividade até o maior diálogo com a sociedade civil, cientista social Beatriz Della Costa Pedreira enumera, a partir de estudo que analisou o trabalho feito por uma centena de mulheres eleitas na América Latina, cinco razões para se votar em candidatas nas eleições municipais

[\(Celina/O Globo | 10/11/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

As mulheres são, há alguns anos, a maioria do eleitorado brasileiro. Mesmo assim, seguem sendo minoria nos espaços de representação política. Apenas um estado brasileiro é governado por uma mulher atualmente e elas são apenas 15% do Congresso Nacional. No âmbito municipal, dos mais de 63 mil prefeitos e vereadores que tomaram posse em janeiro de 2017, apenas 13% eram mulheres.

Com o primeiro turno das eleições municipais chegando neste domingo (15), é possível melhorar esse cenário. As candidaturas femininas bateram recorde histórico em 2020, com 182 mil mulheres postulando cargos nas prefeituras e câmaras municipais.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Pesquisa mostra violência política sofrida por mulheres negras durante campanha

Levantamento feito pelo Instituto Marielle Franco identificou que entre 142 mulheres negras entrevistadas, 78% relataram ter sofrido ataques virtuais

[\(O Globo | 05/11/2020 | Por Gabriela Oliva\)](#)

Simony dos Anjos, de 34 anos, é uma mulher negra e candidata à Prefeitura de Osasco, em São Paulo, pelo PSOL. Dos seis candidatos homens, Simony é a única postulante feminina e negra no município. Ela relata que, durante a campanha, sofreu ataques virtuais com mensagens LGBTfóbicas, sexistas e racistas em um grupo de Whatsapp exclusivo para trocar informações sobre a candidata. O ataque a Simony não é um caso isolado. Um levantamento feito pelo Instituto Marielle Franco contabilizou que 78% das candidatas negras relataram ter sofrido ataques virtuais no período eleitoral.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Partidos descumprem regra de repasse de verba eleitoral para negros e mulheres

Branco reúnem até agora 60% do dinheiro público eleitoral; homens, 73%

[\(Folha de S.Paulo | 01/11/2020 | Por Ranier Bragon e Guilherme Garcia\)](#)

A distribuição feita pelos partidos da verba pública de campanha não está cumprindo, até o momento, a regra de divisão proporcional entre homens e mulheres, negros e brancos.

Compilação feita pelo DeltaFolha com base na prestação de contas parcial dos candidatos entregue à Justiça Eleitoral mostra que apesar de pretos e pardos somarem 50% do total de candidatos, eles foram destinatários de cerca de 40% da verba dos fundos Eleitoral e Partidário. Os autodeclarados brancos reúnem 60% do dinheiro, apesar de representarem 48% dos candidatos.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

A árida peleja das mulheres candidatas

Em 2020, emergem as negras e as mandatas coletivas. Num país em que poder do patriarcado é mais opressor na política, elas enfrentam preconceito, violência e hierarquias para sustentar pautas do feminismo e do Comum

[\(Outras Palavras | 30/10/2020 | Por CFEMEA - Centro Feminista de Estudos e Assessoria, na coluna *Baderna Feminista*\)](#)

Em milhares de municípios brasileiros há candidaturas feministas antirracistas disputando, concorrendo às eleições, ainda que em campo minado. Os riscos são muito altos para essas candidatas! As bombas do racismo patriarcal e da mercantilização da vida detonam o debate político sobre os projetos de cidade que buscam construir sociedades com justiça racial, de gênero e ecossocial, enfrentando as desigualdades, afirmando a nossa diversidade, zelando pelos bens comuns nos municípios onde vivemos.

Nos municípios, territórios onde a vida cotidiana se concretiza, estão sendo lançadas sementes de feminismo, dos povos indígenas, do povo negro, da diversidade sexual, das periferias. Sementes que honram a memória de Marielle Franco, mesmo nesse contexto tão árido, tão violento, ainda assim germinam. Há muita indignação, articulação, discernimento e coragem de mulheres prontas para a resistência. E muitas outras brotarão depois.

[**\(Acesse a matéria completa no site de origem\)**](#)

Candidaturas de mulheres indígenas crescem 49%, mas somente 6 concorrem a prefeita

As eleições municipais de 2020 já têm marcos importantes: é o pleito com recorde de mulheres candidatas e que, pela primeira vez, houve mais candidaturas negras que brancas. E promete também ser uma eleição importante para os indígenas: as candidaturas de mulheres indígenas para prefeituras e câmaras de vereadores cresceram 49% em relação a 2016 - mas ainda assim elas seguem representando apenas 32% do total de candidatos indígenas. O levantamento é do [Elas no Congresso](#), plataforma d'AzMina de monitoramento legislativo dos direitos das mulheres, com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

[\(AzMina | 28/10/2020 | Por Bárbara Libório e Marília Moreira\)](#)

O número de candidaturas indígenas em geral cresceu 26,8%. O boom tem motivação: as ameaças do governo federal aos direitos dos povos indígenas.

[Acesse essa matéria na íntegra no site de origem](#)

TSE lança guia de segurança para candidaturas de mulheres

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Instagram lançaram hoje (28) um guia de segurança para mulheres na política. A [cartilha](#) oferece dicas para as candidatas às eleições deste ano se protegerem de ataques virtuais durante a campanha.

[\(Agência Brasil | 28/10/2020 | Por André Richter\)](#)

Na primeira parte da cartilha, as candidatas recebem informações para manter a segurança de sua página contra ações de hackers, restringir usuários e denunciá-los à plataforma. O uso das ferramentas do Instagram para se conectar aos eleitores estão disponíveis na segunda parte.

[Acesse essa matéria na íntegra no site de origem](#)